

A indisciplina e o regulamento disciplinar: percepções de estudantes de cursos técnicos integrados



Icaro Arcênio de Alencar Rodrigues

kikoicaro@hotmail.com. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Campina Grande. Rua Tranquilino Coelho Lemos, 671, Jardim Dinâmica. CEP: 58.432-300 – Campina Grande/PB.

RESUMO

O regulamento disciplinar de uma instituição de ensino é ferramenta de normatização do convívio no ambiente escolar. Com base nisso, esta pesquisa de campo, explicativa, transversal e qualiquantitativa busca investigar o conhecimento que os estudantes dos primeiros anos do ano letivo de 2014 dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFPB – Campus Campina Grande possuem acerca do Regulamento Disciplinar desta Instituição bem como sua função, além de registrar as sugestões dos alunos para a elaboração do referido documento. Foram entrevistados 38 estudantes, por meio de questionário, seguindo os critérios de ética em pesquisa. Observou-se que a maior parte dos discentes conhece o Regulamento Disciplinar, o identifica com a função de normatizar a convivência escolar, e não apresenta sugestões ou críticas à elaboração do Regulamento. Este trabalho abre novos campos de investigação sobre os impactos da apresentação do Regulamento aos discentes novatos realizada pelas Coordenações Pedagógica e de Assistência ao Estudante.

Palavras-chave: Indisciplina. Regulamento disciplinar. Estudantes. Curso Técnico Integrado.

ABSTRACT

The disciplinary regulations of an educational institution is a standardization tool of socializing at school. Thus, this field research, explanatory, cross-sectional study and qualitative and quantitative aims to investigate whether students of the first year of the school year 2014 the technical courses integrated into the high school of IFPB - Campus Campina Grande know the Disciplinary Regulations of the institution, if they know what the function of this and if they have any suggestions for this document. Were investigated 38 students by means of questionnaire, following the criteria of research ethics. It was observed that most of the students know the disciplinary regulations, they identify it with the function of regulating the school life, according to the formal definition of this document and they have no suggestions or criticism to the regulation. This work opens up new fields of research on the impacts of the presentation of the Regulation to students beginners made by the Pedagogical Coordination and Assistance for Students.

Keywords: *Indiscipline. Disciplinary regulations. Students. Integrated Technical Course.*

1 Introdução

Este artigo apresenta, parcialmente, os resultados da pesquisa intitulada *Percepções dos Estudantes do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio sobre Indisciplina em Sala de Aula: uma proposta de pesquisa e intervenção*, fomentada pelo Programa Bolsa de Pesquisador da Pró-Reitoria de Pesquisa do IFPB.

O comportamento que foge às regras disciplinares é um fato compartilhado por, praticamente, todas as instituições de ensino, interferindo, fundamentalmente, no objetivo primordial da missão do professor e da instituição educacional que é o êxito no processo ensino-aprendizagem.

Uma investigação com 68 docentes que lecionam no Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio do IFPB – Campus Campina Grande sobre a interferência da indisciplina em sala de aula apontou que 97% dos docentes investigados consideram que a indisciplina interfere no trabalho que executam (RODRIGUES; MARQUES; GOMES, 2012).

Do mesmo modo, Aquino (2011), num estudo longitudinal sobre os registros de ocorrências disciplinares referentes a seis turmas de ensino médio de uma escola na cidade de São Paulo, revela o aumento do índice de indisciplina na instituição pesquisada, quando apresenta que, entre os anos de 2003 e 2004, 38% dos alunos estiveram envolvidos com episódios disciplinares, chegando a 70% em 2007.

Sendo a indisciplina um fato constante no ambiente escolar, o regimento ou regulamento disciplinar institucional surge como forma de orientar os estudantes sobre os comportamentos adequados no ambiente escolar. Desse modo, o presente artigo se propõe a investigar o conhecimento que os estudantes dos primeiros anos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFPB – Campus Campina Grande possuem acerca do Regulamento Disciplinar desta Instituição e de sua função, e registrar as sugestões por eles apresentadas para a elaboração do Regulamento.

Assim, este artigo está dividido nas seguintes seções: Materiais e Métodos, que classificam esta pesquisa como sendo de campo, explicativa, qualitativa e de corte transversal; Fundamentação Teórica intitulada Contextualização da Indisciplina Escolar, que aborda os conceitos, causas, modo de gestão da indisciplina e o regulamento disciplinar; Resultados e Discussão, que apresenta as respostas dos estudantes sobre o conhecimento e sugestões

para o regulamento disciplinar e, por último, as Considerações Finais.

2 Materiais e Métodos

Este trabalho caracteriza-se, quanto aos objetivos, como uma pesquisa explicativa. Segundo Gil (1999), a pesquisa explicativa tem como objetivo identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos.

Quanto aos procedimentos, pode-se defini-la como uma pesquisa de campo. Nessa modalidade, o objeto da pesquisa é abordado nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem (SEVERINO, 2007). Nesse caso, o ambiente educacional dos estudantes, o IFPB – Campus Campina Grande é o campo de investigação.

No tocante ao calendário, a pesquisa se caracteriza como transversal, devido à investigação estar inserida em um período acadêmico delimitado, ou seja, o primeiro ano letivo do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em 2014. Como afirma Gray (2012), no estudo transversal, os dados são coletados em um momento determinado, como uma espécie de fotografia.

Quanto à abordagem do problema, a presente pesquisa pode ser definida como qualitativa e quantitativa, já que não se prende apenas a aspectos subjetivos, mas também aos numéricos (MINAYO, 1993).

A coleta e a análise de dados foram realizadas durante o ano de 2014, após aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 25068813.2.0000.5185), em 29 de janeiro de 2014.

A população de estudo foram os estudantes dos primeiros anos dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, dos turnos manhã e tarde, matriculados no período letivo de 2014. Desta, se configuraram como amostragem 38 discentes, que, a partir dos 120 questionários entregues, aceitaram participar da pesquisa, via Termo de Consentimento e Assentimento, conforme os aspectos éticos de pesquisa envolvendo seres humanos, preconizados pela Resolução CNS nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, garantindo os direitos e deveres dos participantes (BRASIL, 2013).

A opção pelas turmas iniciais do Ensino Técnico Integrado se deve ao fato de que elas têm apresentado, historicamente, um índice maior de registros de comportamentos indisciplinados quando comparados aos outros anos da mesma modalidade de ensino.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário com perguntas abertas. Após a coleta, a apuração dos dados ocorreu através da soma e processamento estatísticos. Os dados referentes às variáveis elencadas foram distribuídos em gráficos, com a finalidade de estruturá-los e organizá-los, para a contemplação quantitativa dos fatos. A Análise de Conteúdo foi o método utilizado como base para a análise dos dados quantitativos e qualitativos. Segundo Bardin (1994), a Análise de Conteúdo é um conjunto de técnicas de análise de comunicações que usa procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores, sejam eles quantitativos ou não, que possibilitem a dedução de conhecimentos concernentes às condições de produção ou recepção dessas mensagens. Ao tratar do campo de utilização da Análise de Conteúdo, Bardin (1979) afirma que este é bastante vasto e que qualquer tipo de comunicação pode ser decifrado pelas técnicas que o compõem. Dentre os domínios possíveis de utilização desse método, a autora apresenta um quadro no qual se podem destacar, por exemplo, todas as comunicações escritas dentro de um grupo restrito, cartas, respostas a questionários e trabalhos escolares são passíveis de serem analisados pela Análise de Conteúdo (BARDIN, 1979, p. 32-35).

3 Contextualização da indisciplina escolar: conceito, causa, gestão da indisciplina e regulamento disciplinar

O comportamento do estudante que foge às regras disciplinares é um fato comum nas instituições de ensino. A Revista Nova Escola e o Ibope realizaram uma pesquisa com 500 professores em todo o país, na qual cerca de 69% dos educadores apontaram a indisciplina e a falta de atenção dos educandos como os problemas basais em sala de aula (VICHESSE, 2009).

De modo a ratificar o impacto do comportamento sem disciplina sobre a escola e os agentes que a compõem, Brasil, Louzada e Almeida (2010, p. 159) destacam:

os representantes da ordem, alvo da hostilidade adolescente, tanto podem ser [...] a escola e seus atores, como professores e funcionários, representantes da ordem estabelecida do mundo do trabalho, mundo este em que os jovens e suas famílias se veem excluídos.

Mesmo considerando as informações sobre a existência e interferência da indisciplina no contexto educacional, a função da disciplina é, muitas vezes, questionada, como sendo algo prejudicial para a relação professor-aluno:

Ser amigo dos alunos passou a significar antes de tudo ser compreensivo e aceitar as diferenças individuais como algo definido – e definitivo. A teoria pode não ter pretendido isso, mas, no nível prático, qualquer intervenção em termos de controle de disciplina ou de avaliação (de comportamento e de saberes) é atualmente entendida como ameaçadora à *boa relação*. (ZAGURY, 2009, p. 46, grifo do autor).

Entretanto, Comte-Sponville (1998, p. 16) revela o valor da polidez, resultante da educação para os limites, como importante para o processo de humanização:

A polidez [...] é anterior à moral [...] a qual se constituirá pouco a pouco, como uma polidez interiorizada, livre de aparências e de interesses, toda concentrada [...]. Mas como essa moral emergiria, se a polidez não fosse dada primeiro? As boas maneiras precedem as boas ações e levam a estas.

De tal modo, nota-se que a definição de indisciplina é essencial para que se possa investigá-la. Parrat-Dayana (2009) define a indisciplina como uma infração ao regulamento interno, uma falta de civilidade e uma agressão às boas maneiras, e, principalmente, a manifestação de um conflito.

Não obstante, o significado de indisciplina é ampliado por Estrela (1992), ao comentar sobre a complexidade de se estudar o termo oposto – disciplina – quando, por exemplo, observa-se a definição polissêmica desse vocábulo, pois, por exemplo, ele pode significar matéria de estudo, punição, regra e obediência para reinar a ordem num determinado grupo. Então, é necessário levar em consideração que o conceito de (in)disciplina varia de acordo com o contexto histórico e cultural de cada sociedade, que sempre o trata conforme os padrões em vigor no que diz respeito à função que é dada à escola

Se o modo como se percebe o comportamento discente muda de acordo com o contexto, cabe explicitar quais são as condições que propiciam a indisciplina escolar. Vasconcellos (199-?) mostra

que ela é um processo que agrega muitos fatores: o desinteresse do aluno (proveniente, por exemplo, da influência midiática externa ao ambiente escolar geralmente mais atrativa que a escola); a família, que não cumpre com o papel de educar para os limites; a escola, que não apoia o professor pedagogicamente e a influência da desorganização da sociedade. O autor acrescenta que, atualmente, existe uma crise de sentido na educação que se reflete no comportamento dos discentes em sala de aula, pois, antigamente, obedecia-se, de modo passivo, às normas disciplinares porque se almejava um futuro profissional resultante da educação formal, e, na atualidade, esse significado perdeu o valor, pois, a título de exemplo, existem muitas pessoas formadas sem trabalho ou mal remuneradas.

A interação entre escola, professor e aluno é fundamental para o gerenciamento da indisciplina. Especificamente na relação professor e aluno, Antunes (2009; 2010) recomenda que, na administração da indisciplina, o docente defina e altere, consensualmente, a disposição dos alunos na sala, identifique os discentes com dificuldade e se dirija até eles, antes que saiam do lugar onde sentam; estimule os pontos positivos dos estudantes e use de linguagem acessível; aceite com bom humor as diferenças entre as pessoas; saiba distinguir o essencial do supérfluo e ouvir antes de julgar o aluno; tenha habilidade de se colocar no lugar do outro; admita quando estiver errado; perceba que, quando os alunos são chamados para tratar sobre o comportamento indisciplinado, geralmente respondem com irritação e insegurança; compreenda que nem todos precisam corroborar a ideia do educador; reavalie os casos de indisciplina e aplique medida disciplinar com seriedade, rapidez e justiça.

No entanto, cabe questionar até que ponto a habilidade do docente sobre as relações interpessoais é suficiente como ferramenta de gestão da indisciplina em sala de aula. Onde fica a responsabilidade dos estudantes? Aranha (1996) questiona a assimetria com que é tratada a relação professor – aluno pela Escola Nova, que critica o autoritarismo da escola tradicional com a supervalorização do aluno em detrimento do professor (adulto) – minimização do papel do professor - fato que resulta em ausência de disciplina.

Sobre a responsabilidade da escola na administração da indisciplina dos discentes, a Cartilha de Orientações Sobre Como Proceder Frente à Indisciplina Escolar (GOIÁS, 2010) trata sobre o Núcleo Pedagógico,

composto pelo Coordenador Pedagógico, Pedagogo, Assistente Social e Psicólogo que têm como objetivo a promoção e o assessoramento nas atividades de natureza técnico- científica e pedagógica de modo integrado com a comunidade escolar. Dentre as competências deste núcleo, destacam-se: a promoção da integração entre escola, família e comunidade; o fornecimento de subsídios aos docentes para a melhoria do processo ensino-aprendizagem e a informação, de modo contínuo, aos pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos educandos, assim como a execução da proposta pedagógica da escola. Observa-se a importância do Núcleo Pedagógico Escolar, como representação da escola, no papel de facilitador do processo ensino-aprendizagem, e corresponsável pela gestão da indisciplina escolar. No IFPB – Campus Campina Grande, a Coordenação Pedagógica (COPEDE) e a Coordenação de Assistência ao Estudante (CAEST) exercem funções similares ao Núcleo Pedagógico proposto.

Para que se executem as competências propostas para um núcleo pedagógico (Cf. GOIÁS, 2010), a existência de um Regimento Escolar é necessária a fim de que, no caso de comportamentos irregulares ou sem disciplina, sejam aplicadas as penalidades previstas.

No âmbito do Instituto Federal da Paraíba, há o Regulamento Disciplinar do IFPB para o corpo discente dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio (2011), disponibilizado pelo site do IFPB (www.ifpb.edu.br), o qual é apresentado de modo resumido por meio de uma ação conjunta da COPEDE e da CAEST no início de cada ano letivo para os alunos ingressantes.

Dessa forma, compete investigar se os alunos dos primeiros anos dos Cursos Técnicos Integrados do IFPB – Campus Campina Grande conhecem o Regulamento Disciplinar do IFPB e, de modo específico, identificar se estes discentes conhecem a função do Regulamento e se têm alguma sugestão ou crítica ao documento.

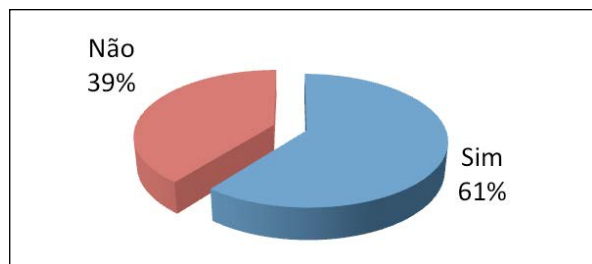
4 Resultados e discussão

Tendo em vista a importância do Regulamento Disciplinar como meio de normatizar a disciplina no ambiente escolar, aplicou-se questionário direcionado aos alunos, cujas respostas apresentam-se nas figuras que se seguem.

Salienta-se que os dados quantitativos da Figura 1 estão diretamente relacionados ao número total de

alunos investigados; já as Figuras 2 e 3 estão correlacionadas ao número de respostas fornecidas pelos estudantes que afirmam conhecer o Regulamento Disciplinar e à quantidade de citações ou categorias encontradas nas respostas.

Figura 1 – Número de Alunos que Conhecem o Regimento Disciplinar



Fonte: Dados da pesquisa.

A maioria dos alunos entrevistados afirmou conhecer o Regulamento Disciplinar do IFPB (61%), seja parcialmente, ou não, em contraposição a 39% que informou não conhecer este documento.

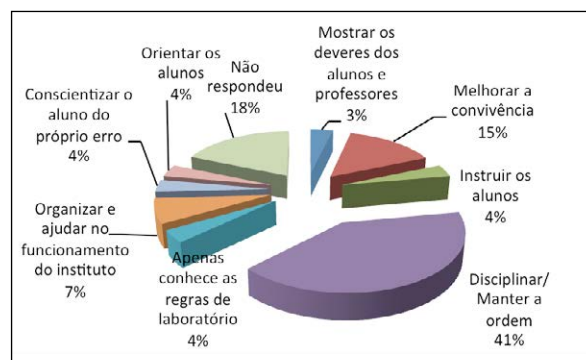
Para quantificar o número de entrevistados que afirmou conhecer, parcialmente, o Regimento, tomamos como parâmetros respostas como as que se seguem: um sujeito relatou não conhecer o regulamento totalmente, pois este documento não lhe havia sido apresentado, afirmando conhecer apenas as normas do laboratório. Outro discente informou conhecer o Regulamento por meio de outros colegas que o conheciam bem; destaca-se também um estudante que confundiu o Regulamento Disciplinar com o Regulamento Didático – documento que orienta os procedimentos pedagógicos, ao referir que não concordava com o conteúdo referente à recuperação de estudos.

Cabe explicitar que a Coordenação Pedagógica conjuntamente com a Coordenação de Apoio ao Estudante apresenta o Regulamento Disciplinar aos discentes novatos durante as primeiras semanas de aula.

A metodologia comumente aplicada pelas Coordenações consiste na apresentação sintética das normas, pontuando alguns direitos, deveres, exemplos de faltas e punições. É também informado aos discentes que o documento pode ser encontrado no site da Instituição, além da disposição dos servidores em esclarecer eventuais dúvidas. Solicita-se, ainda, aos alunos que assinem uma lista de frequência de participação nesta intervenção.

Os discentes que afirmaram conhecer o Regulamento, mesmo que parcialmente, informaram, ainda, qual seria, segundo seu entendimento, a função do documento. As respostas se encontram categorizadas na Figura 2.

Figura 2 – Função do Regimento Disciplinar



Fonte: Dados da pesquisa.

O Regulamento Disciplinar para o corpo discente dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFPB (2011), em seu artigo 1º, dispõe que este documento tem como finalidade definir os direitos e deveres, contemplando um código de conduta para a convivência e disciplina.

Os discentes que responderam conhecer o Regulamento Disciplinar, parcialmente, ou não, em sua maioria, percebem que sua função “é disciplinar ou manter a ordem” (41%), seguido da categoria “melhorar a convivência” (15%). O b s e r v a - s e que as respostas dos alunos, em suas diversas categorias, corroboram a descrição da finalidade do Regulamento contida no próprio documento: manter a ordem, instruir os alunos, melhorar a convivência, orientar, mostrar os deveres de docentes e discentes, conscientizar o aluno sobre o próprio erro, organizar o funcionamento do Instituto e regerar o uso do laboratório.

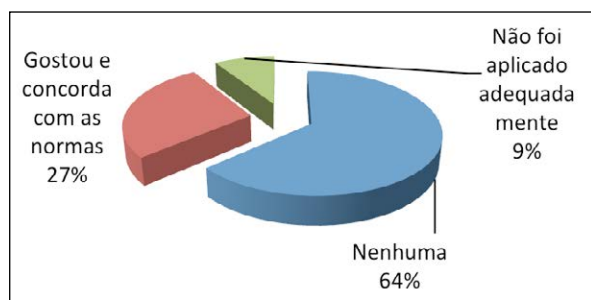
Uma das formas de avaliar a percepção dos estudantes, proposta pelo questionário, foi facultar-lhes a possibilidade de apresentar críticas e sugestões ao Regimento. A análise dessas respostas está na Figura 3.

A maior parte dos alunos que afirmou conhecer, parcialmente, ou não, o Regulamento Disciplinar não apresentou qualquer sugestão ou crítica (64%).

A segunda maior parcela dos discentes participantes da pesquisa afirmou gostar e concordar com as normas (27%); apenas um estudante avaliou que

não houve uso adequado do Regimento, pois ele não foi aplicado em casos passíveis de punição (9%).

Figura 3 – Sugestões e Críticas sobre o Regimento Disciplinar



Fonte: Dados da pesquisa.

A maior parte dos alunos que afirmou conhecer, parcialmente, ou não, o Regulamento Disciplinar não apresentou qualquer sugestão ou crítica (64%).

A segunda maior parcela dos discentes participantes da pesquisa afirmou gostar e concordar com as normas (27%); apenas um estudante avaliou que não houve uso adequado do Regimento, pois ele não foi aplicado em casos passíveis de punição (9%).

Conjectura-se, dessa forma, que os estudantes detêm conhecimentos básicos sobre o Regulamento Disciplinar do IFPB.

5 Considerações finais

O Regulamento Disciplinar discente de uma instituição de ensino é ferramenta que norteia as relações interpessoais com foco no comportamento estudantil.

Esta pesquisa mostra que os estudantes dos primeiros anos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFPB – Campus Campina Grande conhecem o Regulamento Disciplinar da Instituição onde estudam e abre as portas para mais investigações.

A investigação mais profunda sobre os impactos da metodologia aplicada pelos servidores da COPED e CAEST, na apresentação do Regulamento Disciplinar aos discentes dos primeiros anos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, apresenta-se como nova proposta de pesquisa, pois favorece novos questionamentos, como: o conhecimento do Regulamento, por parte dos discentes, exerce sobre eles algum efeito preventivo? O impacto do conhecimento deste Regulamento sobre o comportamento

dos estudantes é outro objetivo de investigação que nasce desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Professor bonzinho = aluno difícil**: a questão da indisciplina em sala de aula. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

_____. **Professores e Professauros**: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

AQUINO, Julio Groppa. Da (contra)normatividade do cotidiano escolar: problematizando discursos sobre a indisciplina discente. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 143, ago. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742011000200007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 jun. 2013.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 1996.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

_____. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1994.

BRASIL, Katia Tarouquella; LOUZADA, Fernando; ALMEIDA, Sandra Francesca Conte de. Adolescência, Trabalho e Escola: Desafios da Contemporaneidade. In: AMPARO, Denise Matos do; ALMEIDA, Sandra Francesca Conte de; BRASIL, Katia Cristina Tarouquella R.; MARTY, François (Orgs.). **Adolescência e Violência**: teorias e práticas nos campos clínico, educacional e jurídico. 1 ed., v. 1. Brasília: Liber Livro/UnB, 2010.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Seção 1, p. 59.

COMTE-SPONVILLE, André. **Pequeno tratado das grandes virtudes**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ESTRELA, Maria Teresa. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula**. Portugal: Porto Editora, 1992.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOIÁS (Estado). Ministério Público. **Como Proceder Frente à Indisciplina Escolar** – Cartilha de Orientações. Goiânia: Escola Superior do Ministério Público do Estado de Goiás, 2010.

GRAY, David E. **Pesquisa no Mundo Real**. Porto Alegre: Penso, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de S. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa em Saúde**. 2. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: ABRASCO, 1993.

PARRAT-DAYAN, Sílvia. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. São Paulo: Contexto, 2009.

RODRIGUES, Icaro Arcênio de Alencar; MARQUES, Larissa Carvalho; GOMES, Márcia Maria Costa. Como a Indisciplina em Sala de Aula Interfere no Trabalho Docente. **Revista Principia: divulgação científica e tecnológica do IFPB**, João Pessoa, ano 14, n. 20, dez. 2012, p. 21-29.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

VASCONCELLOS, Celso dos S. [199-?]. **Os desafios da indisciplina em sala de aula e na escola**. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_28_p227-252_c.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2009.

VICHESSI, Beatriz. O que é indisciplina. **Revista Nova Escola**, n. 226, out. 2009. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/diretor/indisciplina-503228.shtml>>. Acesso em: 17 jul. 2011.

ZAGURY, Tânia. **O Professor Refém** – Para pais e professores entenderem por que fracassa a educação no Brasil. 9. ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.